



Universiteit  
Leiden  
The Netherlands

## **Perspectivas Atuariais: Um Survey Sobre o Setor de Seguros Brasileiro e Seus Desafios**

Bähre, E.; Fromm, D.

### **Citation**

Bähre, E., & Fromm, D. (2023). Perspectivas Atuariais: Um Survey Sobre o Setor de Seguros Brasileiro e Seus Desafios. *Revista Brasileira De Atuária*, 6, 13-19. Retrieved from <https://hdl.handle.net/1887/3630079>

Version: Publisher's Version

License: [Leiden University Non-exclusive license](#)

Downloaded from: <https://hdl.handle.net/1887/3630079>

**Note:** To cite this publication please use the final published version (if applicable).

# PERSPECTIVAS ATUARIAIS: UM SURVEY SOBRE O SETOR DE SEGUROS BRASILEIRO E SEUS DESAFIOS



**ERIK BÄHRE**

PROFESSOR DO  
INSTITUTO DE  
ANTROPOLOGIA  
CULTURAL E SOCIOLOGIA  
DO DESENVOLVIMENTO  
DA UNIVERSIDADE DE  
LEIDEN (HOLANDA)



**DEBORAH FROMM**

PESQUISADORA DO  
CENTRO BRASILEIRO  
DE ANÁLISE E  
PLANEJAMENTO  
(CEBRAP)

Europeu de Pesquisa (ERC) sob o Programa de Pesquisa e Inovação Horizonte 2020 (Processo nº 682467).

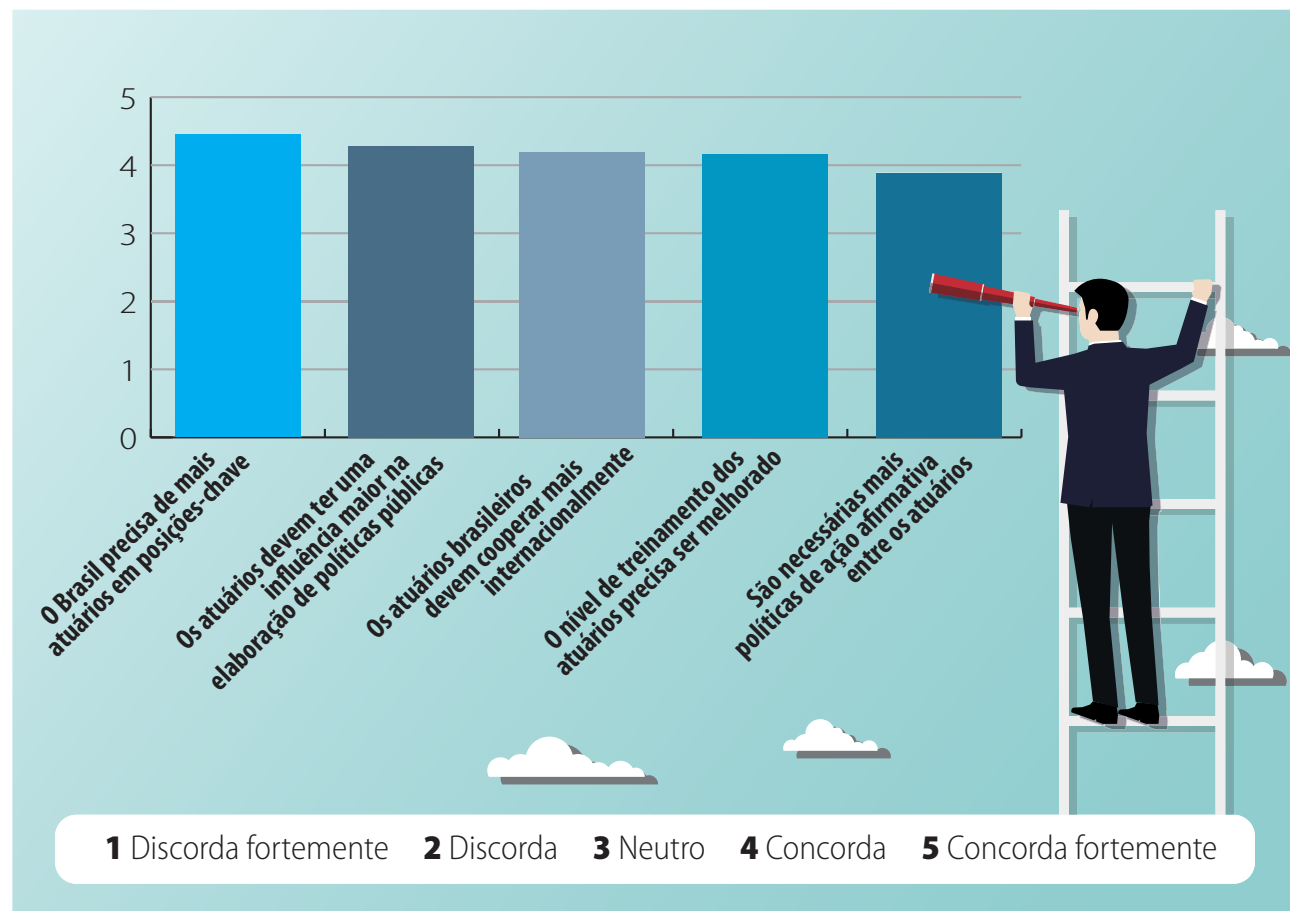
## EXPERTISE ATUARIAL E EXPERIÊNCIAS COTIDIANAS

Nós, cientistas sociais, estudamos os seguros da perspectiva da sociologia e da antropologia econômicas. Isto significa que estamos principalmente interessados em entender como o seguro é vivenciado na vida cotidiana. Para tanto, fazemos perguntas sobre como ela é experimentada por clientes e profissionais ligados ao setor e tentamos entender as tensões e dilemas que existem no “mundo dos seguros” (ver entre outros Bähre 2010, 2022, Fromm 2019). Buscamos entender como o seguro, enquanto uma tecnologia altamente complexa inserida em uma gama de estruturas legais e regulamentares, levanta questões morais (Ewald 1991, Maurer 2005, Bähre 2022, Fromm 2019, Zelizer 1978). Com esta abordagem, pretendemos obter uma visão de como o seguro se relaciona com noções de

## AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer à diretoria e aos membros do Instituto Brasileiro de Atuária (IBA) por tornarem possível a realização deste survey on-line. Somos gratos por sua contribuição e cooperação. Queremos agradecer, especialmente, à presidente do IBA, Letícia Doherty, e à diretora de saúde, Raquel Marimom. O financiamento foi recebido do projeto “Moralising Misfortune”, coordenado pelo Dr. Erik Bähre, do Conselho

adobe.stock.com



**Figura 1:** Como você avalia a posição dos atuários no Brasil?

responsabilidade, sustentabilidade, mobilidade e risco na sociedade.

Os atuários desempenham um papel vital no desenvolvimento do seguro e, portanto, sua perspectiva é crucial. Para refletir sobre essas questões, realizamos um survey online entre atuários no Brasil em cooperação com o IBA. Apresentamos a pesquisa na reunião on-line do IBA, em dezembro de 2021, na qual explicamos nossa abordagem e como trataríamos os dados com segurança e proteção, utilizando a ferramenta de pesquisa Qualtrics on-line da Universidade de Leiden. O link da pesquisa foi enviado para o IBA, que o compartilhou através de vários canais de comunicação utilizados por seus

membros. Este survey foi realizado de dezembro de 2021 a fevereiro de 2022 e foi concluído com a participação de 130 membros do IBA. A maioria das respostas teve como padrão uma escala de cinco pontos. Foi solicitado aos respondentes que indicassem sua concordância, para tanto, utilizamos as seguintes categorias:

- 1= discorda fortemente
- 2= discorda
- 3= neutro
- 4= concorda
- 5= concorda fortemente

### PERFIL DOS RESPONDENTES E VISÃO SOBRE A PROFISSÃO

A maioria dos entrevistados trabalhava para companhias

de seguros, alguns deles como consultores. Cerca de dois em cada três entrevistados eram homens. Os atuários indicaram que sua experiência atuarial é valorizada pela organização para a qual trabalham, mas também por reguladores como a ANS e a SUSEP (Figura 1). Os atuários, entretanto, também indicaram que sua perícia não é suficientemente valorizada pelo governo e pela sociedade em geral. Muitos indicaram que a posição dos atuários no Brasil precisa se tornar mais forte. Todas estas respostas tiveram uma pontuação de 3,9 ou mais, até 4,5, o que significa que, em média, os atuários concordaram fortemente com as propostas abaixo.

Nas duas perguntas abertas que fizeram parte do survey, pedimos aos respondentes que compartilhassem suas ideias, sugestões ou opiniões. Os respondentes escreveram que gostariam que a profissão atuarial melhorasse em termos de internacionalização, oportunidades de emprego, e aumento dos níveis de educação. Como escreveu um respondente: “Gostaria de ver os atuários brasileiros com mais oportunidades internacionais. Uma equivalência da prova do IBA com provas internacionais”. Outro indicou que o IBA deveria ser mais respeitado, e um terceiro sugeriu: “Acho que o IBA poderia utilizar este momento de alta demanda pela ciência de dados e se posicionar como entidade que representa uma fatia de alta performance destes cientistas. Talvez seja um caminho para promover a ciência atuarial”. Outros escreveram que a formação de atuários é muito

“

*Os respondentes escreveram que gostariam que a profissão atuarial melhorasse em termos de internacionalização, oportunidades de emprego, e aumento dos níveis de educação.*

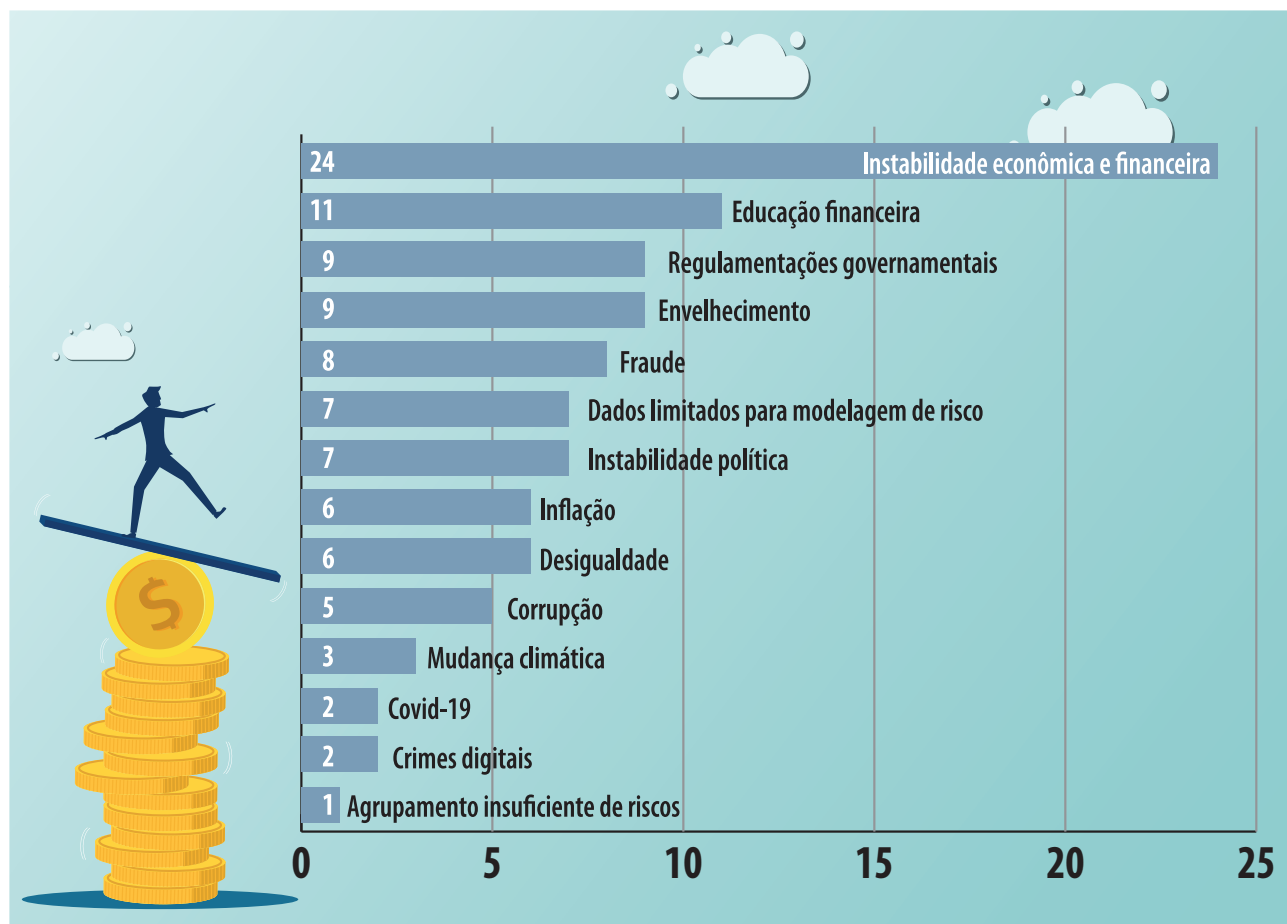
”

geral e que um treinamento mais específico nos campos de danos e saúde é necessário. Um respondente apontou que as posições atuariais são muitas vezes preenchidas por não atuários, como matemáticos e economistas e aponta necessidade de mudança através da alteração do concurso. Acredita-se que tais mudanças poderiam fazer com que os atuários se tornassem menos marginais no mercado de trabalho.

### SUSTENTABILIDADE DO SETOR

Os atuários poderiam indicar até três preocupações com relação à sustentabilidade dos seguros no Brasil (figura 2). A preocupação selecionada com mais frequência foi sobre a estabilidade da economia e do setor financeiro. Nas respostas abertas, os respondentes escreveram que desejam ter um mercado menos regulamentado, o que levaria a mais oportunidades de negócios para novos tipos de produtos de seguro. A maioria das respostas também abordava indiretamente a preocupação com a estabilidade da economia e do setor financeiro.

A segunda maior preocupação expressada pelos atuários foi com a



**Figura 2:** Qual o maior desafio para a sustentabilidade do seguro no Brasil (máximo três respostas).

educação financeira da população. A ideia é que os clientes não entendem suficientemente bem os produtos e serviços financeiros. A falta de educação financeira torna difícil a escolha do melhor produto. É uma ideia comum que mais educação financeira leva a melhores escolhas, mas, ao mesmo tempo, há estudos que mostram que as decisões financeiras que as pessoas tomam são baseadas em dinâmicas culturais, sociais e morais muito mais complexas. As decisões também são guiadas pelos valores que as pessoas querem desenvolver, bem como pelas responsabilidades que sentem para com os outros (Bähre 2022).

A pesquisa foi realizada durante a pandemia de Covid-19. Os atuários

não esperam que o Covid-19 leve a um grande aumento no prêmio ou ao aumento na aceitação dos seguros privados, nem que o mercado de seguros de saúde aumente devido ao Covid. A fraude foi classificada pelos participantes como o sexto maior desafio para a sustentabilidade do seguro. Tal problema quase não foi abordado nas perguntas abertas. A fraude possivelmente não é uma grande preocupação, porque pode ser gerenciada através de procedimentos e investigações, e porque os custos relacionados à fraude podem ser incluídos no prêmio. Em média, os respondentes estavam apenas um pouco preocupados com fraude e corrupção, especialmente em relação

aos administradores, corretores e ao governo em geral.

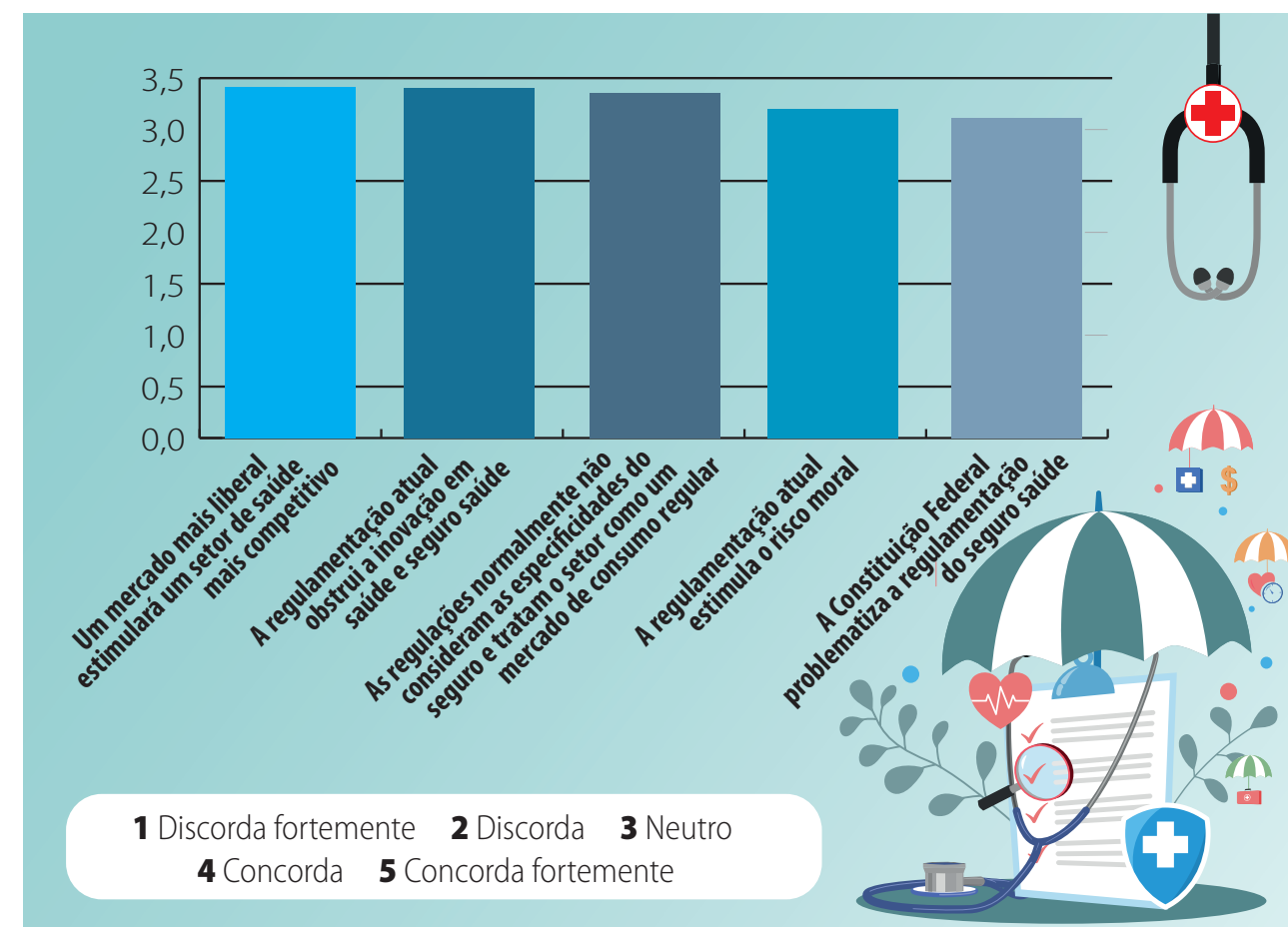
Já a judicialização foi uma questão considerada um tanto preocupante e, em pequena medida, os atuários concordam com a afirmação “A judicialização prejudica a solidariedade sobre a qual o seguro é construído”. Esperávamos que isto fosse mais alto devido aos muitos debates públicos sobre a judicialização no Brasil. Ao mesmo tempo, na pergunta relativa à regulamentação dos seguros de saúde, os respondentes frequentemente indicaram que a legislação de saúde é muito complexa e que os juízes não levam suficientemente em consideração a perspectiva do setor de seguros.

Os respondentes indicaram que algumas leis e regulamentos dificultam a prestação de serviços. Um respondente gostaria de ver “legislação mais clara, para que todos os envolvidos no processo possam compreender sem haver dúvidas, ou seja, devemos elaborar processos mais transparentes”.

### SAÚDE E LEGISLAÇÃO

Tendo em vista a pandemia de Covid-19 e a relevância do setor de saúde, incluímos perguntas relativas aos seguros de saúde. Estávamos interessados em saber como os atuários vivenciam o quadro jurídico com o qual têm que trabalhar. As respostas às nossas perguntas relativas à legislação e regulamentação da

**Figura 3:** O que se segue são questões relativas à legislação e regulamentação da saúde?



“

*Um mercado livre serve mais aos interesses das pessoas e que é possível organizar e financiar a solidariedade na qual a saúde se baseia*

”

saúde foram todas bastante neutras, concordando apenas ligeiramente, em média (figura 3). Um pouco diferente foi a resposta a ‘O setor de saúde suplementar precisa de melhor regulamentação’. Aqui, as pessoas concordaram (em média 3,7).

Percebemos que as leis e regulamentações em seguros de saúde são complexas e que uma pergunta de survey como a descrita acima não poderia captar suficientemente essa complexidade. Para obter uma visão mais profunda, convidamos os participantes a responder as seguintes perguntas: “Se você tivesse a oportunidade de mudar, remover ou acrescentar uma lei ou regulamento para seguros de saúde, qual seria? Por favor, justifique sua escolha”. Tivemos um grande número de sugestões. Algumas delas apontavam para a pobreza e o envelhecimento, e outras respostas afirmavam que as regulações relativas aos seguros de saúde eram problemáticas. Os respondentes indicaram que a regulamentação da ANS dos planos individuais tinha que mudar: “A gestão política provisória (presidência e diretoria de reguladores) em órgãos de Estado prejudica todo o sistema”.

Poderíamos identificar duas categorias de respostas. Uma categoria propunha uma liberalização profunda do mercado. Estes respondentes escreveram que menos regras e menos regulamentação melhorariam a inovação, permitiriam uma maior diversidade de planos de saúde flexíveis que beneficiariam os clientes, ou forneceriam outras soluções. Um entrevistado sugeriu que toda a legislação relacionada à saúde suplementar deveria ser removida. A ideia por trás destas respostas é que um mercado livre serve mais aos interesses das pessoas e que é possível organizar e financiar a solidariedade na qual a saúde se baseia.

Outra categoria de respostas não sugeria remover a legislação, mas, em vez disso, melhorá-la, trabalhando para um conjunto mais coerente de leis, especialmente, relacionadas a planos individuais. Como escreveu um respondente: ‘No meu entender, o que mais estamos vendo por interesses pessoais são legislações complicadas para alguém vender facilidade. Isso é lamentável, pois as Legislações podem ser mais claras. Se podemos complicar, para que facilitar?’. Outros propuseram maior flexibilidade com o tipo de cobertura, a carência, ou o ajuste anual de preços de planos individuais, a maioria dos quais pertence à regulamentação da ANS.

### PERSPECTIVAS ATUARIAIS EM SÍNTESE

Com esta pesquisa, obtivemos um melhor entendimento de como os atuários, com base em sua experiência profissional, vêem os seguros no Brasil. Com relação à profissão atuarial, os

principais desafios dizem respeito ao treinamento atuarial e à especialização. Os atuários gostariam de ver mais internacionalização e treinamento especializado. A ambição é ser amplamente reconhecida na sociedade e pelo governo, bem como melhorar a profissão atuarial no mercado de trabalho brasileiro, especialmente em relação aos matemáticos, economistas e estatísticos.

A pesquisa sugere a coexistência de duas visões diferentes. Uma visão é que menos intervenção governamental serve melhor às pessoas, permitindo que o mercado da saúde seja livre e eficiente no atendimento da oferta e da demanda e na organização da solidariedade. A outra visão aponta para um papel importante da regulamentação governamental, mas indica que a forma como tais regulamentações foram desenvolvidas ao longo do tempo criou problemas que precisam ser resolvidos por regulamentações novas e mais apropriadas. Estas duas

“

*Os resultados da pesquisa indicam que os atuários veem as divisões relacionadas à idade e à renda como grandes desafios para a sustentabilidade dos seguros no Brasil*

”

visões apontam para um debate fundamental em economia. De um lado, se espera que os consumidores sejam mais bem servidos em um mercado liberal e, de outro lado, se aponta que a organização dos mercados, especialmente em seguros, requer uma estrutura regulatória para a organização da solidariedade. Os resultados da pesquisa indicam que os atuários veem as divisões relacionadas à idade e à renda como grandes desafios para a sustentabilidade dos seguros no Brasil. ⌚

### Referências Bibliográficas Citadas

- Bähre, Erik. 2010. *Redes de inclusão e burocracias de exclusão: Riscos e seguros de responsabilidade civil entre os mais pobres na África do Sul*. *Etnográfica* 14 (3):465-485.
- Bähre, Erik. 2022. *Precificando a dignidade humana no tribunal: os planos de saúde e as indenizações por danos morais*. *Antropolítica* 54 (1):350-374.
- Ewald, François. 1991. Insurance and Risk. In *The Foucault effect: Studies in Governmentality with two lectures by and an interview with Michel Foucault*, edited by G. Burchell, C. Gordon and P. Miller. London: Harvester Wheatsheaf.
- Fromm, Deborah. 2019. *Creating (Il)legal Markets: An Ethnography of the Insurance Market in Brazil*. *Journal of Illicit Economies and Development* 1 (2):155-163.
- Maurer, Bill. 2005. *Mutual Life, Limited: Islamic Banking, Alternative Currencies, Lateral Reason*. Princeton and Oxford: Princeton University Press.
- Zelizer, Viviana A. 1978. *Human Values and the Market: The Case of Life Insurance and Death in 19th-Century America*. *The American Journal of Sociology* 84 (3):591-610.